



DOENÇA DE ALZHEIMER: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Antonio Saulo Leão Pantoja, Joás Cavalcante Estumano e Andréa de Sousa Costa

A Doença de Alzheimer (DA) é uma patologia neurodegenerativa associada ao envelhecimento, progressiva e irreversível. Há duas manifestações, a DA tardia, prevalente em torno dos 60 anos de idade, ocorre de forma esporádica, e a DA de acometimento precoce, prevalente em torno dos 40 anos, que sugere relação familiar. Frequentemente, os primeiros aspectos clínicos observados são a perda de memória recente, dificuldades de fluência verbal e perda motora. Tem-se como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca da Doença de Alzheimer analisando os principais aspectos que permeiam a patologia e suas principais causas e consequências. A metodologia empregada foi de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, fundamentada numa revisão bibliográfica, a partir de busca virtual nas Bibliotecas Virtuais em Saúde a partir de combinação entre palavras: Doença de Alzheimer, causas, consequências e sintomas. A DA caracteriza-se, histopatologicamente, pela maciça perda sináptica e pela morte neuronal observada nas regiões cerebrais responsáveis pelas funções cognitivas, incluindo o córtex cerebral, o hipocampo, o córtex entorrinal e o estriado ventral. Na hipótese da cascata amiloida, a neurodegeneração na DA inicia-se com a clivagem proteolítica da proteína precursora amilóide (APP) e resulta na produção, agregação e deposição da substância β amilóide ($A\beta$) e placas senis. Além disso, o fator genético é considerado como preponderante na etiopatogenia da DA. Cerca de um terço dos casos de DA apresentam familiaridade e comportam-se de acordo com um padrão de herança monogênica autossômica dominante. Os pacientes afetados pela doença têm 50% de chance de ter filhos também afetados pela patologia. Com relação aos sintomas, são representados por respostas cognitivas desadaptadas, devido a seu comprometimento cerebral extenso. Outras funções cognitivas deterioram à medida que a patologia evolui, entre elas a capacidade de fazer cálculos, as habilidades visuais e espaciais e a capacidade de usar objetos comuns e ferramentas. Esses sintomas são frequentemente acompanhados por distúrbios comportamentais, como agressividade, alucinações, hiperatividade, irritabilidade e depressão. Mediante ao observado, vê-se que a DA representa um grande desafio para a comunidade científica e possui grande relevância na questão de saúde pública global. À medida que a idade avança, o risco da manifestação da DA aumenta, devendo o portador dessa patologia ser merecedor de atenção especializada e personalizada, visto que cada indivíduo reage de forma singular às manifestações clínicas e são as pessoas próximas que percebem os sintomas, em uma fase na qual idoso já se encontra fragilizado física e mentalmente.